

## ESTÁGIO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, APRENDIZAGEM E COMPARTILHAMENTO: LAGOA DE ITAENGA-PE.

Autor: Ana Karolina Melo de Lucena  
Co-autor: Jakelânia Elizabete da Silva  
Co-autor: Rafael Manoel de Souza Silva  
Orientador: Profº Drº Jorge José de Araújo Silva

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*

E-mail: karolina\_15lis@hotmail.com

E-mail:jakelaniaelizabeth@hotmail.com

E-mail: rafaelmanoel2011@hotmail.com

E-mail: jasil1@terra.com.br

### RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo ampliar os conhecimentos da prática do docente de Geografia. A princípio relatam-se os desafios de ser um professor nas escolas atuais, principalmente na rede pública de ensino, a relação de importância da didática com a Geografia. Abordamos também a necessidade da família na escola e sua relevância para o aprendizado do estudante. O que se faz necessário para que a educação possa melhorar? Não no âmbito de *status*, mas sim em ensinar, ensinar para aprender e não apenas para passar no ano letivo. As nossas primeiras experiências com as turmas, no primeiro estágio supervisionado. A importância da aula de campo para o aprendizado tanto do aluno quanto do professor, pois a aula de campo é o instrumento facilitador da aprendizagem, podendo ver com maior clareza a relação prática-teoria. A dificuldade frente aos novos métodos, novas janelas para mostrar o conhecimento. A indispensabilidade do uso de fotos, gráficos, mapas, imagens, para um estudo mais direto com a Geografia. A paisagem como principal ligação entre a geografia e o estudante. Por fim, a importância da educação ambiental, na didática da educação geográfica. A contribuição dos estudos e da educação geográfica para mundo, formando pessoas críticas, participativas na sociedade, lutando por seus direitos. Mesmo quando governos corruptos tentam derrubar educação alijando da geografia com redução de carga horária como podemos ver a carga horária reduzido sendo assim o professor não tem possibilidade de dar todo conteúdo com verdadeiro êxito, a uma sociedade alienada e descomprometida com a educação. Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professor, Prática pedagógica; Lagoa de Itaenga.

### INTRODUÇÃO



O presente trabalho surge das vivências ao relatório da disciplina de estágio supervisionado I oferecido no curso licenciatura em Geografia, onde visamos compreender a prática do estágio como dimensão na formação do professor, sendo a mesma aplicada ao Colégio municipal João Vieira Bezerra, no município de Lagoa de Itaenga-PE.

O primeiro estágio é a oportunidade de vivenciar a parte da licenciatura que por muitos não foi realizada, contribuindo assim para ingressar no mercado de trabalho, ampliar os conhecimentos e vê-lo na prática, aperfeiçoar as competências como professores de geografia, observa a metodologia dos discentes e como os alunos se comportam.

Sendo assim, estágio alcança uma leitura do ensino atual, neste caso na rede pública, a relação entre aluno e professor que na grande maioria das vezes não é tão pacífica, a organização conjunta da escola e o suporte que oferecem aos estudantes, principalmente aqueles que necessitam de auxílio, tais como: um deficiente auditivo que necessita de um professor de libras. Ressalta-se ainda a importância da família na escola, da ausência de muitas delas também. Visando assim fortalecer os conhecimentos teóricos, práticos e a relação social.

Além do mais, a escola foi notada através de seus aspectos físicos e pedagógicos, a professora analisada em sua prática de ensino, comportamento em sala e interação com os estudantes.

Relatamos de modo escrito, que neste estágio não destinamos apenas relatar atividades na escola, mas sim nossas experiências, desenvolvimento e conclusões do que vivenciamos com os estudantes, professora e equipe escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A geografia no seu desenvolvimento como ciência humana veio consolidando sua posição como ciência que explica as interações naturais e sociais, com isso se tem a necessidade de ampliar cada vez mais as descobertas naturais, biológicas e antrópicas. Para isso ela necessita de outras ciências as chamadas ciências auxiliares.

É necessário que o professor com tantos leques de opções e ciências auxiliares desenvolva uma boa





didática, para que os assuntos fiquem de fato esclarecidos para o aluno. Ter uma boa didática organiza o ensino para que o aluno possa descobrir o mundo em que vive e seus problemas políticos, ambientais, compreender os movimentos dos diferentes âmbitos, transformações do seu bairro até seu país. Concordo com Kaercher (2002) quando afirma que:

“a Geografia é feita no dia-a-dia, seja através da construção de uma casa, da plantação de uma lavoura ou através das decisões governamentais ou dos grandes grupos econômicos [...]. Ou ainda em nossas andanças/ações individuais pela cidade (pegar um ônibus, fazer compras, etc.)”. (KAERCHER, 2002, p. 15).

Assim permite o aluno trazer para sala de aula sua bagagem de conhecimento, da sua vivência, do seu cotidiano. Um professor que ensina em uma escola do campo abre muitos horizontes, possibilita explicar assuntos como relevo ,solo ,do lado de fora da escola ,uma coisa é se estudar em sala com livro didático ,outra é olhar para janela na sala de aula e explicar de acordo com a paisagem .

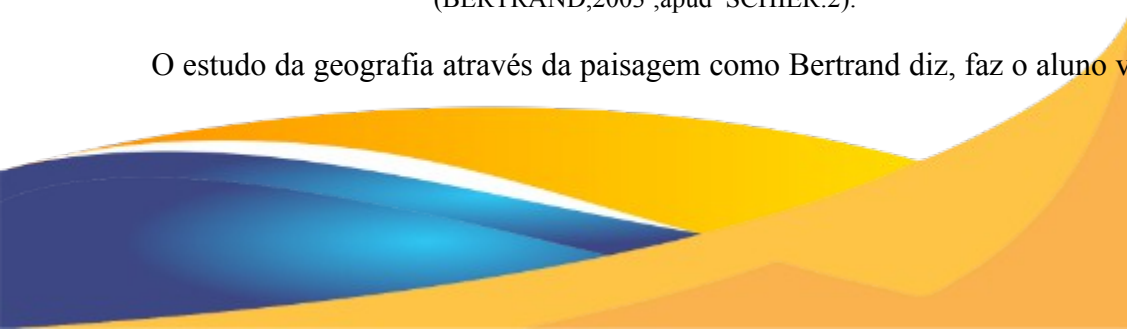
1. Hoje com as condições atuais do país, com a defasagem na educação, política corrupta, a profissão do professor se tornar mais desafiadora, a mídia mostra o que importa para ela. Como docentes devemos quebrar essas questões que deixam as pessoas alienadas e mostra a veracidade dos fatos, formando assim pessoas críticas capazes de lutar pelos próprios direitos e ideais em um futuro próximo.

Educação e didática são interligadas, educação é o ato de ensinar e aprender com o outro, didática é a arte de transmitir o conhecimento. É fundamental que o professor de geografia esteja ciente de sua função como educador, mas também com uma forma pedagógica que atraia os alunos para ver além dos muros da escola. Ver a sua volta, o natural, o cultural e o social do meio em que vive, mas não se deve restringir apenas no seu ambiente, por que elimina a expansão das capacidades cognitivas, compreensão, percepção.

Na rede pública observamos que o ensino para conhecer a sociedade e a natureza, reflete no estudo do meio, como parte da didática e metodologia para tornar o ensino da geografia mais significativa. A aula de campo começa a ser importante a partir desse estudo do meio, como diz Bertrand(2003):

[...] a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos ,biológicos e antrópicos que ,reagindo dialeticamente uns sobre os outros ,fazem da paisagem um conjunto único e indissociável ,em perpétua evolução . (BERTRAND,2003 ;apud SCHIER:2).

O estudo da geografia através da paisagem como Bertrand diz, faz o aluno ver além da paisagem, se





observa o físico como relevo, a biogeografia, as ações antrópicas que são os que mais degradam o meio ambiente. O professor pode construir através da paisagem um aluno mais consciente e crítico com relação ao meio ambiente, tanto do meio em que vive quanto do mundo em geral. Assim formaremos uma geração mais consciente, humanizada e ecológica.

No estágio observamos a professora, captamos que apesar do esforço dela em fazer o melhor, não observamos didática suficiente para boa interação com os alunos, quando percebemos que sua formação é em história, esse fato ocorre muito nas escolas, os professores ensinam em várias matérias sem domínio algum, prejudicando assim o aluno que não terá um ensino de qualidade por que o professor não foi capacitado para dar aquela devida aula, tornando assim sua aula monótona. Grandes partes dessas aulas são do modo tradicional, escrever no quadro, explicar, responder a atividade. A falta de interesse dos alunos para com aula é explícita, por dois motivos: o primeiro é a falta de novas técnicas que atraiam a atenção deles e que os tire da atenção de apenas conversa ou utilizar o aparelho telefônico, a segunda é a falta de dinamicidade da professora de não procurar outros métodos de ensino. Como expressamos no início, grande parte dos professores lecionam em disciplinas que não são formados, no estágio a professora levou um mapa para explicar sobre a divisão continental, porém ela não sabia ler o mapa e acabou pedindo a ajuda de um professor de geografia da escola.

O aluno ele é moldado a partir do que for ensinado, não só pelo professor que é um grande contribuidor, mas também pela família desde que nasceu, é de onde vem a primeira educação, esses estudantes são o reflexo de suas famílias e do meio em que vivem. Na teoria behaviorismo (comportamentalismo) de John B. Watson.

Watson era um defensor da importância do meio na construção e desenvolvimento do indivíduo. Ele acreditava que todo comportamento era consequência da influência do meio, a ponto de afirmar que, dado algumas crianças recém-nascidas arbitrariamente e um ambiente totalmente controlado, seria possível determinar qual a profissão e o caráter de cada uma delas. Embora não tenha executado algum experimento do tipo, por razões óbvias.

Essa teoria se caracteriza em uma vivência nossa. Geralmente pessoas da classe baixa vendo aquele espelho de vida, tende a procurar melhoria, mas uma quantidade maior se acomoda, é esse pessoal acomodado que vira os famosos bagunceiros, na grande parte das vezes são criados “jogados” sem



estrutura família, sem apoio, sem atenção emocional. Quando se encontra no ambiente escolar quer chamar atenção, desrespeita o professor e quando os pais são chamados nem se quer comparecem. É como Watson disse na sua famosa frase em 1927: “dêem-me um bebê e eu farei dele o que quiser, um ladrão ou um juiz, um pistoleiro ou um médico...”

Em razão da falta de comprometimento de alguns pais e alunos, por essas e demais dificuldades os professores em fim de carreira se fecham optando pelos rituais de rotina, desistindo de abrir novas portas, novos caminhos. Por outro lado, a uma geração nova de professores se envolvendo com os alunos, articulando projetos, desenvolvendo trabalhos ecológicos, ambientais. Como diz Libaneo(2009) .

“Em outra perspectiva, quando se trata de motivação, é importante compreender, porém lado, que é papel do professor orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática” (LIBANEO, 2009).

Enfatizando que o governo apenas tem interesse em índices, índices de avaliação que coloquem o estado, o país em um pódio mais alto em nível de educação, não estão nenhum pouco preocupado se o aluno está aprendendo, se desenvolvendo, e sim, apenas em status e dinheiro, enquanto isso se constrói uma geração que mal sabe o que deseja para o futuro. Destacando também que não existem apenas pontos negativos nas redes públicas em questão de educação ambiental, os professores estão didaticamente, falando, alertando, fazendo hortas ecológicas, jardins suspensos, reciclando plástico. Diferente da rede particular, que pouco se fala, porque para a rede privada o que importa é prestígio que seus alunos tirem notas boas, que repercutam na sociedade, que passe em inúmeras faculdades e que o nome da escola aumente cada vez mais.

[...] a natureza e os problemas ecológicos tornaram – se mundiais ou globais –, adquiriram um novo significado quando se organiza o ensino para que o aluno possa descobrir o mundo em que vivemos, com especial atenção para as escalas locais e nacional, enfocando criticamente a questão ambiental e as relações sociedade / natureza ,através de estudos do meio ,interpretando textos ,fotos , mapas ,paisagens .( VESENTINI,1995;apud CAVALCANTI,1996:23)

Como Vesentini fala o uso de mapas, fotos, a própria paisagem da realidade em que vivem, sensibilizam o aluno para ver o mundo e interpretá-lo com outra visão, sendo assim, não apenas um observador e sim um contribuidor para a melhoria do meio ambiente em que vive. A crise ambiental em que vive o mundo hoje tem levado a humanidade a refletir a sua relação com o meio ambiente. É preciso que o professor esteja pronto, do ponto de vista acadêmico para aprofundar o debate a decorrer deste tema crucial para humanidade.





Como podemos melhorar a educação, tanto na geografia, quanto nas demais disciplinas?

Já começamos pela matriz, o governo, governo este que desvia a verba da educação para o bolso daqueles que nós elegemos para cuidar do país. Antes de tudo é prioridade combater a corrupção.

Outra imprescindível, esquecer a ideia de dar aula apenas por dinheiro, é viável que a escola tenha uma boa infraestrutura, com bancas confortáveis, salas arejadas, um bom refeitório, uma quadra de esportes para exercícios.

## CONCLUSÃO

Ao término desse trabalho, ficamos a nos questionar, sobre algumas posturas no ensino da Geografia. Uma ciência que é cheia de ramificações e ligações com outras áreas do saber. Como professores de uma dinâmica tão rica são interessantes pudemos elaborar diversos métodos de ensino. A geografia tem uma visão do mundo particular, que outra não apresenta, muitos dizem que é uma matéria com pouca importância, o fato é que não é, na geografia pudemos elaborar mapas, calcular fuso horário, compreender a política, as questões sociais, questões ambientais, dentre outras possibilidades pela ciência geográfica aborda.

O papel do professor de geografia é quebrar esses paradigmas, ter sempre o olhar para além da paisagem, ser sempre crítico e formar pessoas críticas, para termos uma sociedade crítica e atenta ao poder vigente. Mais que nunca vemos que isso é necessário, principalmente diante do cenário da política brasileira atual.

A disciplina de estágio supervisionado I foi de extrema importância e de grande aprendizado para nós, agora vemos que é isso que queremos, com todos os desafios, obstáculos e problemas vistos no cenário escolar. Ser professor é sempre pensar o melhor para o outro e, o melhor para o outro é sempre a educação.

## Referências

CAVALCANTI, L. de S. **A sala de aula, espaço da cidadania e do saber?: o ensino de Geografia e a formação do cidadão.** In: SOUZA, Álvaro J. et al. (orgs.). Milton Santos: **cidadania e globalização.** Bauru, SP: AGB; Saraiva, 2000. p. 360-63.

KAERCHER, N. A. **A Geografia é o nosso dia adia.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, 1999. p 57-63.

LIBÂNEO, José Carlos. Docência Universitária: **formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos.** In: D'AVILA, Cristina. **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo.** Curitiba: CRV, 2009.